



SÓCRATES: VIRTUDE E CIÊNCIA

RAVAZI,Guilherme¹; SILVA, José Lourenço²

Palavras-Chave: Intelectualismo. *Elenchos*. Ética. Sócrates.

Objetivos: o objetivo deste trabalho é analisar a relação entre virtude e ciência para o Sócrates descrito por Platão, pois esta relação é a base de sua doutrina ética. Além disso, pretende-se caracterizar o método (*elenchos*) que Sócrates, nos primeiros diálogos platônicos, usava a fim de demonstrar a ilusão de conhecimento dos interlocutores, ou seja, que seus interrogados se iludiam pensando saber, mas, na verdade, nada sabendo de valor.

Metodologia: seguirei os seguintes passos: exame da Apologia 21b-23c; do Cármites 155c-167b e do Mênon 71e-80d. Análise da relação entre *elenchos* e virtude em Mênon 71e-80d. Análise da caracterização da virtude como conhecimento em Mênon, 87c-97. Exame da interpretação de Hector Benoit em seu livro, Sócrates – O nascimento da razão negativa.

Resultados: a relação entre virtude e ciência para Sócrates é de identidade, ou seja, ser sábio é uma condição necessária e suficiente para o indivíduo ser virtuoso. Ninguém erra intencionalmente, mas por ignorância. Além disso, outro elemento importante do intelectualismo ético socrático é que só pode ser feliz aquele que é virtuoso, logo a busca pela sabedoria é o mesmo que a busca pela felicidade. Sócrates percebeu que a maioria dos atenienses não eram sábios e por esse motivo também não eram nem virtuosos nem felizes. Por conta disso Sócrates desenvolveu o método *elenctico* com o qual pretendia despertar nas pessoas o interesse em buscar a autêntica virtude vivendo uma vida refletida. Então, envergonhando os interlocutores pela refutação, visava curá-los da mais censurável ignorância: não saber e pensar que sabe, causa de todos os erros a que estamos sujeitos. O *elenchos* é o lado prático da doutrina ética socrática: é preciso ser sábio para ser bom, todavia se uma pessoa tiver consciência de sua ignorância, será nem boa nem má, mas capaz de buscar como ideal a sabedoria e a virtude. Ora, a solução para os problemas morais é então a educação. Sócrates considerava-se investido, conforme o oráculo de Delfos de que era o mais sábio dos homens, da missão divina de educar os seus concidadãos. Não se considerava sábio, mas compreendeu que estava em condição superior à de seus contemporâneos, porque sabia que não sabia. Por meio do *elenchos*, ele poderia mostrar o que havia descoberto de si próprio. Não ensinava nada, pois a virtude não pode ser ensinada, é algo que deve ser conquistado individualmente e com muito esforço. Mas libertava as pessoas das falsas crenças que as mantinham em estado de estagnação e as instigava ao autoconhecimento.

Conclusão: Sócrates interessava-se em mostrar a seus contemporâneos as contradições em que acreditavam, porque considerava que falsas convicções constituíam um bloqueio para o caminho da felicidade. Ele nada mais fez do que tentar disseminar sua própria convicção moral de busca pela sabedoria trazendo à tona a ignorância das pessoas que ficavam desconfortáveis ao perceber que não sabiam nada acerca das coisas mais importantes da vida.

¹ Graduando do curso de Bacharelado em Filosofia (UFSM) e bolsista REUNI

² Prof^o Doutor do Departamento de Filosofia (UFSM)